

AS PRIMEIRAS DIVISÕES DA SESMARIA NOSSA SENHORA DOS PRAZERES (1819 a 1821).

FERNANDO GONÇALVES DUARTE¹; ESTER JUDITE BENDJOUYA GUTIERREZ²

¹PROGRAU/FAUrb/UFPEl – fernandogduarte2009@hotmail.com

²PROGRAU/FAUrb/UFPEl – ester@ufpel.tche.br

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho consiste na análise de documentos do Registro de Prédios e Terrenos do Município de Pelotas encontrados na Biblioteca Municipal de Pelotas, datados de 1819 a 1821, referentes a trâmites feitos por D. Isabel Francisca da Silveira com as terras herdadas do falecido marido, o capitão mor Manoel Bento da Rocha. Os documentos tratam da sesmaria Nossa Senhora dos Prazeres e descrevem as vendas e doações com mapeamento das áreas negociadas.

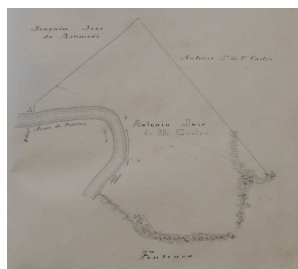
O trabalho se insere na área da história da arquitetura e da cidade, e busca entender a divisão da margem esquerda do arroio Pelotas realizada antes da partilha dos bens da viúva.

O objetivo deste estudo foi de fundamentar o entendimento sobre a ocupação dessas propriedades que formaram a base espacial para estudo das estâncias oriundas nesta área.

O tema proposto se justifica principalmente pela pouca existência de estudos acadêmicos nesta temática tão importante na formação da identidade Sul-Rio-Grandense e pela importância histórica da região do Arroio Pelotas para a formação da cidade de Pelotas, como também pela inexistência de um levantamento e estudo sistemático da arquitetura das estâncias para esta região.

2. METODOLOGIA

Uma pesquisa histórica se apoia principalmente em fontes primárias, sejam estas iconográficas ou escritas. Para o trabalho em questão foram analisados os inventários de Francisca Alexandrina de Castro, Ignácio Barbosa, Ignácio José Bernardes, o Visconde de Jaguaru, uma medição realizada por João Bento e dois mapas de 1819 que aparecem no Livro de Registro de Prédios e Terrenos do Município de Pelotas (Figura 1).



a)



b)

Figura 1 – a) Mapa correspondente ao extrato de título procedente da Fazenda de Pelotas para Antonio José de Oliveira Castro com o terreno comprado do reverendo Francisco José de Macedo. b) Mapa correspondente ao extrato de título procedente da Fazenda de Pelotas para Ignácio José Bernardes e José Pinto Martins. Fonte: BPP, RPTMP, 006, p. 30 e 84.

Num segundo momento, as descrições dos documentos foram confrontadas com os mapas anexados. Os dados dos diversos inventários foram cruzados entre si e reconstituídos sobre a imagem de satélite para verificação da ocupação ocorrida.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No levantamento de dados junto aos documentos do Registro de Prédios e Terrenos do Município de Pelotas foram localizados três registros de compra e venda de porções de terras da sesmaria Nossa Senhora dos Prazeres, dois deles, na margem esquerda do arroio Pelotas. A única negociação fora das margens do arroio Pelotas foi uma escritura de compra e venda de um pedaço de campo e matos feito por D. Isabel Francisca da Silveira, anexada ao inventário de Ignácio Barbosa, ocorrida em 15 de maio de 1819 (APRGS, Inventário de Ignácio Barbosa, Autos:270, Mç. 19, Est. 06. Ano 1847. Órfãos e Provedoria de Pelotas). No mesmo dia 15 de maio de 1819, Isabel Francisca da Silveira vendeu para Ignácio José Bernardes um terreno ou potreiro, na margem do arroio Pelotas (BPP, RPTMP, L.006) Para a mesma data, constou ainda que D. Isabel Francisca da Silveira fez doação ao seu capelão, o reverendo Francisco José Macedo, um terreno de quatrocentas braças [880m] em quadra em um lugar chamado de Passo Real. Também inclui no mesmo documento, que em 25 de maio de 1824, o reverendo vendeu seu terreno para José de Oliveira Castro (BPP, RPTMP, L.006). Para a data de 06 de novembro de 1821, consta uma venda para José Pinto Martins e Companhia, às margens do arroio Pelotas limitado pelo terreno de José Ignácio Bernardes, subindo arroio acima até um lugar conhecido por Cascaes (BPP, RPTMP, L.006).

No mapa do Registro de Prédios e Terrenos do Município de Pelotas referente ao terreno vendido a José Pinto Martins, no limite nordeste surge Domingos de Castro Antiqueira como confrontante (Figura 1b). A forma de aquisição e demais detalhes desse terreno não foi localizado até o momento. No entanto, no inventário de Maria Joaquina de Castro, segunda esposa de Domingos de Castro Antiqueira, no inventário aberto em 04 de novembro de 1840 relacionava uma porção de terras, na margem esquerda do arroio Pelotas, e que na parte norte havia uma demarcação com três marcos de pedra. Consta que as terras foram compradas de João Duarte Machado e sua mulher D. Maria Regina da Fontoura, avaliadas em 10.000.000 contos de reis. Aparece também, uma porção de terras na margem esquerda do arroio Pelotas, pegada as terras anteriormente descritas, começando pela lomba da mesma margem a noroeste, até um valo que vai desaguar no mesmo arroio Pelotas, que atravessa esta margem e que é divisa, confrontando com as terra de Antonio José Rodrigues, obtidas pela compra de João Duarte Machado e sua mulher,. avaliadas em 6.000.000 contos de reis. (APRGS, Medição por João Bento. Autos-618, Mç.-15, Est.-33. Ano 1855. 2º Cartório do Cível de Pelotas).

Não foi encontrado até o momento o registro de compra e venda de D. Isabel Francisca da Silveira para Antonio José Rodrigues, não sendo possível definir os limites da área negociada. Mas no inventário do Visconde de Jaguaray constava que havia comprado terras, na margem esquerda do arroio Pelotas, de Antonio José Rodrigues, durante o "Ato de Acomodação", pelo valor de 1.000.000 contos de reis (APRGS, Inventário do Visconde de Jaguaray. Autos-348, Mç.-24, Est.-06. Ano 1852. 1º Cartório Órfãos e Provedoria de Rio Grande).

A partir do testamento e do inventário de Ignácio José Bernardes foi possível identificar alguns dos usos dados à área. O testamento foi realizado em

04 de maio de 1838 e o inventário em 17 de julho de 1838, tinha como testamentário e inventariante Antonio José de Oliveira Castro. Foram relacionados os seguintes bens de raiz: um potreiro na margem do arroio Pelotas com forno de olaria, galpão de charqueada, dois armazéns de sal, uma atafona, uma senzala, uma graxeira com duas caldeiras de ferro, dois currais, varais de secar charque, uma balança, gado e animais cavalares (APRGS, Testamento de Ignácio José Bernardes. Autos - 4183, Mç - 118, Est - 13. Ano 1841. 1º Cartório Órfãos e Provedoria de Rio Grande e APRGS, Inventário de Ignácio José Bernardes. Autos-421, Mç-17, Est.-12. Ano 1838. 1º Cartório Órfãos e Provedoria de Rio Grande).

Com o inventário da esposa de Antonio José de Oliveira Castro, Francisca de Alexandrina de Castro, datado de 18 de novembro de 1848, foi possível identificar as seguintes propriedades na margem esquerda do arroio Pelotas: a) uma charqueada, armazém, galpão e graxeira, com 400 braças [880m] em quadra, localizada na margem esquerda do arroio Pelotas pelo valor de 20.000.000 contos de reis, com quinta e uma casa de sobrado que serviam de moradia do viúvo pelo valor de 10.000.000 contos de reis; b) um terreno com contrafeito de 400 braças [880m] entre Joaquim José de Assumpção e uma charqueada que pertenceu a José Ignácio Bernardes da Costa, comprada por 5.000.000 contos de reis; c) um estabelecimento de charqueada e olaria, na margem esquerda do arroio Pelotas, com todo o terreno e o que se achava, o qual principia nas valas onde findava os terrenos anteriormente pertencentes a José Ignácio Bernardes da Costa. A propriedade foi comprada de Ignácio Bernardes da Costa e Domingos José Vieira, esposo de Ignácia Xavier dos Prazeres, avaliado em 16.000.000 contos de reis; d) um terreno no lugar denominado Passo do Retiro de 600 braças [1320m] de frente por 1500 [3300m] braças de fundos. (APRGS, Inventário de Francisca Alexandrina de Castro. Autos-293, Mç.-21, Est.-25. Ano 1848. Órfãos e Provedoria de Pelotas).

Assim, a partir dos documentos analisados foi possível reconstituir em parte as divisões ocorridas na parte sul da sesmaria Nossa Senhora dos Prazeres, junto à margem esquerda do arroio Pelotas, conforme a figura 2.



Figura 2 – Demarcação das áreas identificadas no Google Earth por meio da documentação primária. As linhas cheias correspondem aos limites identificados, as linhas tracejadas definem supostos limites, faltando confirmação documental.

Fonte: do autor.

4. CONCLUSÕES

As conversões de medidas tornaram-se uma lacuna a ser observada, pois a precisão maior para marcar os limites territoriais se deu sobre elementos do relevo observados no Google Earth e os resquícios das construções que são facilmente percebidos.

Conforme a documentação analisada é possível concluir que a margem esquerda do arroio Pelotas da sesmaria Nossa Senhora dos Prazeres foi subdividida no início do século XIX, por D. Isabel Francisca da Silveira. Esses terrenos sofreram subdivisões e revendas durante o período estudado.

Foi possível identificar a área onde se desenvolveu a estância Nossa Senhora dos Prazeres, localizada entre as divisões efetuadas pela viúva, a laguna dos Patos e o canal São Gonçalo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARQUIVO PÚBLICO DO RIO GRANDE DO SUL. **Inventário de Francisca Alexandrina de Castro**. Autos-293, Mç.-21, Est.-25. Ano 1848. 1º Cartório de Órfãos e Provedoria de Pelotas.

ARQUIVO PÚBLICO DO RIO GRANDE DO SUL. **Inventário de Ignácio Barbosa**. Autos-270, Mç.-19, Est.-06. Ano 1847. 1º Cartório de Órfãos e Provedoria de Pelotas.

ARQUIVO PÚBLICO DO RIO GRANDE DO SUL. **Inventário de Ignácio José Bernardes**. Autos-421, Mç-17, Est.-12. Ano 1838. 1º Cartório de Órfãos e Provedoria de Rio Grande.

ARQUIVO PÚBLICO DO RIO GRANDE DO SUL, **Inventário do Visconde de Jaguary**. Autos-348, Mç.-24, Est.-06. Ano 1852. 1º Cartório de Órfãos e Provedoria de Rio Grande.

ARQUIVO PÚBLICO DO RIO GRANDE DO SUL. **Medição por João Bento**. Autos-618, Mç.-15, Est.-33. Ano 1855. 2º Cartório do Cível de Pelotas.

ARQUIVO PÚBLICO DO RIO GRANDE DO SUL. **Testamento de Ignácio José Bernardes**. Autos - 4183, Mç - 118, Est - 13. Ano 1841. 1º Cartório de Órfãos e Provedoria de Rio Grande.

BIBLIOTECA PÚBLICA PELOTENSE. **Registro de prédios e terrenos**. Livro 006.